

Ampliação e reforma

Junji cobra agilidade nas ações para viabilizar investimento na malha ferroviária



Delimitar incondicional da expansão, recuperação e modernização do sistema ferroviário no País, o deputado federal Junji Abe (PSD-SP) participou da audiência pública promovida pelo Capadur – Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara, para discutir a repercussão econômica positiva que a ampliação da Ferrovia Norte-Sul deverá provocar na Região Sul. Junji cobrou agilidade nas ações para viabilizar o investimento. O governo garantir, que terá a acelar o processo em benefício dos estados interessados na implantação das novas ramais ferroviários. “O gigantesco Custo Brasil, associado à incapacidade e ao sobrecusto da malha rodoviária, transformou a adoção da utilização das ferrovias em ponto vital para os setores produtivos e toda sociedade”, argumentou Junji, ao evidenciar os impactos causados pelos altos custos do transporte ferroviário sobre os preços dos produtos e serviços no Brasil, o que sacrificia os brasileiros, além de inviabilizar a competitividade do País no exterior. Como membro titular da Capadur e integrante da Frente Parlamentar em Defesa das Ferrovias, Junji apelou para

que o governo considere prioritário o atendimento aos setores produtivos na ampliação da ferrovia. “A Norte-Sul fará a integração vertical do Brasil e será de fundamental importância na necessária interação das cadeias produtivas”, observou, fazendo coro aos parlamentares da Região Sul. Endossando a análise de Junji, o assessor especial do Ministério da Agricultura, Francisco Sérgio Ferreira Jardim, assegurou que a União também tem pressa em viabilizar os novos ramais da ferrovia. Segundo ele, a Pasta estaria providenciando um estudo sobre o impacto econômico da ampliação da Norte-Sul. A revitalização da malha ferroviária já existente foi outro ponto cobrado por Junji para melhorar as condições de transporte. A reivindicação também recebeu o aval do secretário extraordinário da Representação do Governo do Rio Grande do Sul em Brasília, Heraldo Carraz, que reclamou do prazo inicialmente previsto para a ampliação da ferrovia — aproximadamente oito anos. Para agilizar o investimento, ele sugeriu a inclusão da Ferrovia Norte-Sul no programa de concessões do governo federal. Junji elogiou o pacote de in-

vestimentos em infraestrutura de ferrovias, portos e aeroportos, afirmando que as ações do governo em prol da melhor logística de transporte e distribuição “merecem todo apoio da sociedade”. De acordo com ele, as vantagens do fortalecimento do sistema ferroviário extrapolam questões econômicas para benefícios também ao meio ambiente. Os estudos iniciais sobre viabilidade técnica, ambiental e financeira da obra, que consomem cerca de um ano e meio para serem concluídos, deverão começar entre o final de outubro e o início de novembro. Conforme os projeções, em meados de 2014 as obras poderão ser iniciadas pelos trechos entre as cidades de Paranapanema (SP) e Chapecó (SC) e entre esta última e o porto de Rio Grande (RS). Ainda em fase de estudos para implantação, estão os pontos entre Maracaju (MS) e Cascavel (PR), Cascavel e o porto de Paranapanema (PR) e ainda entre Chapecó e o porto de Itajubá (SC). Paranaense indicadas as trações para os trechos a serem efetivados. “O estado levará em conta topografia e a capacidade de integração com a malha já existente, mas também os interesses da Região e do País”, completou Junji.

DAU/AGF/CO